



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSOS DE TEATRO

Em conformidade com a Resolução n.30/2011, do Conselho de Graduação (15 de julho de 2011).

PLANO DE ENSINO

COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA EM ARTES CÊNICAS

CÓDIGO: IARTE51001		PERÍODO/SÉRIE: 1º Semestre		TURMA: A
CH TEÓRICA: 60 h	CH PRÁTICA: 00 h	CH TOTAL: 60 h	OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()
PROFESSOR(A): MARIO FERREIRA PIRAGIBE				ANO/SEMESTRE: 2021.1

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudos e reflexão dos fundamentos e metodologias de pesquisa para a abordagem e análise dos fenômenos cênicos. Especificidades do registro acadêmico das pesquisas em artes. Troca de experiências artísticas entre os alunos do curso através de apresentação e discussão das pesquisas em andamento.

JUSTIFICATIVA

O componente curricular faz parte do ciclo obrigatório de disciplinas do Programa, e propicia ao estudante o aprofundamento de questões conceituais envolvidas na pesquisa em Arte. Visa também a abordagem de princípios e procedimentos básicos para a pesquisa no campo das artes, de modo a contribuir para a formação do pesquisador em artes cênicas abordagem de estratégias metodológicas para a reflexão sobre seu objeto de pesquisa. A disciplina Pesquisa em Artes propicia ao estudante o aprofundamento de questões conceituais envolvidas na pesquisa em Artes Cênicas, e se justifica ainda por introduzir a discussão de modo coletivo dos projetos de pesquisa dos mestrados.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral: Contribuir para o desenvolvimento e estruturação dos projetos de pesquisa dos mestrados segundo uma argumentação fundamentada nas questões específicas da Pesquisa em Artes Cênicas, nas linhas de pesquisa do Programa.

Objetivos Específicos:

- 1 - Discutir os diferentes e possíveis enfoques metodológicos do campo artístico enquanto campo específico do conhecimento;
- 2- Analisar aspectos metodológicos sobre a pesquisa na área artística e propor caminhos para os projetos de dissertação dos mestrados;
- 3 – Discutir aspectos relacionados à escrita (registro) da pesquisa em artes.
- 4 – Revisar os projetos individuais dos mestrados;
- 5 – Explorar possibilidades de divulgação acadêmica, sob a forma de apresentação ou publicação.

PROGRAMA

- a. Fundamentos conceituais da pesquisa acadêmica
- b. A pesquisa nas áreas das Humanidades e Artes
- c. Estrutura do projeto de pesquisa
- d. Componentes lógicos, estruturais e técnicos da pesquisa acadêmica
- e. O paradigma emergente e a produção de conhecimento em artes
- g. A escrita acadêmica e as possibilidades de apresentação de pesquisa nas Artes
- h. A divulgação acadêmica em eventos e publicações.

METODOLOGIA

Dias e horários de atividades síncronas: (aprox. 40 horas/aula) 6as feiras, de 8:00 a 11:30;

Atividades Assíncronas: (aprox. 20 horas/aula). De acordo com a Tabela de Atividades;

Demais atividades letivas: Material complementar em texto e AV disponibilizado em AVA.

A disciplina será oferecida em formato remoto, em conformidade com o Artigo 2º da Resolução CONGRAD 25/2020, podendo ser avaliada a possibilidade de migração para o formato híbrido, de acordo com orientações futuras de instâncias superiores motivadas por alterações nas condições sanitárias.

As atividades e materiais serão mediados tendo a plataforma MS Teams como ambiente de aprendizagem central, em articulação com outros aplicativos integrados, como o MindMeister, O FlipGrid, o Paddle e o Tasks. As atividades síncronas serão realizadas por meio da plataforma Zoom.

As atividades serão organizadas tendo em vista os seguintes princípios:

1. Essencialização programática (de conteúdo)

Esse princípio consiste na busca da redução do conteúdo programático em favor de uma abordagem mais vertical dos temas centrais de uma disciplina em detrimento do que é lateral e/ou complementar no âmbito da estratégia da condução central da ação do professor, experimentado principalmente nas atividades síncronas. Desta forma, a experiência das ações centrais da disciplina se encontra organizada em torno de um planejamento mais enxuto, em que se observa uma significativa redução dos seus tópicos programáticos. Isto se dará no sentido de uma abordagem mais essencial e que permita maior profundidade na relação com o repertório da disciplina, junto com a possibilidade de um estudo apoiado por ferramentas pedagógicas mais variadas. Diante de um contexto de estratégias de ensino que tem se mostrado falhas em termos da qualidade do aproveitamento, de pouco efetiva na proposição de engajamento por parte dos estudantes, além de insalubre para toda a comunidade escolar, parece ser importante no momento a busca de modos de se estabelecer uma relação menos superficial com os materiais de ensino, e neste sentido parece recomendável uma diminuição dos temas centrais do programa de trabalho juntamente com um exercício de síntese cuidadoso e consciente sobre os assuntos principais.

Ainda assim, o princípio da essencialização não objetiva o empobrecimento do repertório a ser trabalhado, em parte pelo já mencionado esforço de verticalização, que ainda viabiliza ao estudante ferramentas para a *extrapolação*¹ de princípios e procedimentos, mas também devido à sua associação ao princípio de *autodidatismo guiado* (abordado mais adiante), que disponibiliza e orienta o acesso a um acervo amplo de repertório e possibilidades de ação a partir do contexto temático da disciplina.

2. Autodidatismo guiado (guided autodidacticism)

¹ A *extrapolação* é entendida aqui como a capacidade e a prática do transporte, integral ou parcial, de habilidades e estratégias de ação indicadas a circunstâncias aprendidas para contextos e demandas diversas à original.

O conceito abordado pelo professor Frank Camilleri² em contextos de trabalho de formação e treinamento de intérpretes nas Artes Cênicas consiste, em termos gerais, no desenvolvimento programado de um ambiente de aprendizagem autônoma no qual o estudante possa explorar repertórios e dinâmicas para a autoeducação. Esse ambiente pode ser mediado por tecnologias impressas, audiovisuais ou suportadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Para a presente abordagem entendemos que o autodidatismo guiado deverá ser encaminhado em duas etapas, que são:

- a) A organização e disponibilização de um acervo escrito, audiovisual e digital que aborde desdobramentos, ampliações, referências, demonstrações e manuais a partir da temática central da disciplina de modo a permitir ao estudante explorar os seus desdobramentos horizontais e mesmo escolher outras perspectivas conceituais e práticas a partir do tema central.
- b) A inclusão no programa de trabalho da disciplina de ações que promovam a exploração desse acervo, não apenas a incentivando, mas definindo o trabalho autônomo como demanda própria da disciplina.

3. Sala de aula invertida

A concepção geral de *sala de aula invertida* é a dinâmica na qual atividades individuais mais relacionadas à apreensão conceitual seriam conduzidas fora do momento do encontro presencial (ou síncrono) da aula, deixando esse momento para exercícios que incluam dinâmicas interpessoais e de aplicação direta dos fundamentos de trabalho e reflexão presentes no repertório da disciplina. Ainda que este conceito pareça ser útil aos desafios apresentados ao ensino alijado da experiência presencial, a sua prática não deve ser assumida sem avaliação das circunstâncias particulares de cada programa e grupo de trabalho. Parece fundamental que um planejamento eficiente das dinâmicas a serem conduzidas nos momentos síncronos e assíncronos entrem em sinergia direta com os dois princípios anteriores, de modo a que se possa buscar tanto a potência presente na verticalização do repertório tornado essencial, quanto a amplitude horizontal dos processos autodidatas. Para isso é preciso explorar com cuidado as possibilidades de interação disponibilizados pelas plataformas de Sala de Aula Virtual, que são variadas e plenas de possibilidades³. Nesta proposta a noção de Sala de Aula invertida acompanha a necessidade de otimização do tempo e dos recursos disponíveis para os momentos síncronos juntamente à uma disposição mais aberta para a livre exploração do material de referência.

Assim, as atividades e encontros estarão organizados de modo a oferecer aos mestrandos alternativas de autogestão de seus percursos dentro da disciplina, alternando metodologias de trabalho e fazendo uso de metodologias ativas em integração com os ambientes virtuais de ensino. Encontram-se organizados em três blocos principais:

1. Apresentação e discussão de fundamentos conceituais (entre 12 e 26 de março)
2. Desafios temáticos e revisão do pré projeto (09 de abril a 21 de maio)
3. Organização e execução do Seminário Interno (28 de maio a 2 de julho)

A primeira etapa é constituída por atividades síncronas com vistas a apresentar e discutir questões relativas a base argumentativa sobre a pesquisa no Campo das Artes, suas características e postulações. A segunda etapa visa estimular os mestrandos a buscar e compartilhar questões relativas a processos e conceitos ligados ao trabalho na área acadêmica, tendo como meta articuladora a reformulação do pré projeto de pesquisa. Temas serão apresentados e explorados à turma para exploração em atividades individuais, ou em grupo, de acordo com o interesse e aplicabilidade em cada projeto individual. Entre os temas a serem propostos para desenvolvimento em atividades de levantamento, discussão e compartilhamento estão:

- a) A pesquisa bibliográfica;
- b) Percursos metodológicos em artes (Crítica genética, (auto)etnografias, cartografias, pesquisa-ação, prática como pesquisa);
- c) Historiografia do Teatro;
- d) Tipologia e manuseio de fontes;
- e) A entrevista como fonte;
- f) Escrita acadêmica;
- g) Publicações acadêmicas;
- h) Plataformas de currículo (Lattes, ORCID);

² Em CAMILLERI, Frank. *Towards the study of actor training in an age of globalized digital technology*. **Theatre, Dance and Performance training**. Vol. 6(1). New York: Routledge, 2015. pp.: 16-29. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19443927.2014.985334>>. Acesso em 18 de janeiro de 2021.

³ Bons exemplos são as ferramentas de produção de textos colaborativos, como as *Wikis*, as ferramentas de produção e edição de vídeos de curta duração, como o TIK TOK, e as ferramentas de organização de mapas mentais.

- i) Eventos acadêmicos;
- j) Busca em repositórios institucionais;
- k) Normalização de trabalhos acadêmicos;
- l) A pesquisa nas Artes e as novas tecnologias.

A terceira etapa consiste na preparação e realização de um congresso interno, em que os mestrandos apresentarão um recorte dos estados de suas pesquisas, mediadas por seus pares, e recebendo a cada dia um convidado para uma fala de abertura sobre um tema a ser definido por uma comissão de organização formada dentro da própria turma.

AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por duas etapas: a primeira, denominada **obrigatória** terá pontuação máxima de 70% do total da avaliação, estando disposta em duas atividades, cada uma com valor máximo de 35%, a saber:

- a. Reelaboração do pré-projeto de pesquisa de acordo com as discussões conduzidas em aulas e propostas por materiais complementares;
- b. Participação no "Congresso Interno", apresentando um trabalho de acordo com as determinações das atividades e participando das mesas de debates dos outros trabalhos apresentados.

Os critérios de avaliação para essas atividades serão, respectivamente:

- a. Incorporação dos elementos das discussões em aula; coerência conceitual; clareza e objetividade de exposição; uso correto da expressão escrita em língua portuguesa; clareza metodológica e exequibilidade de execução do projeto devidamente expressa em seu cronograma de atividades.
- b. Respeito aos prazos e tempos para apresentação; coerência conceitual e argumentativa; organização da exposição a partir de clareza argumentativa e objetividade; relação do tema apresentado com o projeto de pesquisa; uso de recursos de apresentação; iniciativa de participação no debate de trabalhos de outros; clareza e coerência de questionamentos encaminhados.

A segunda etapa será denominada **complementar**, com pontuação máxima de 50% do total da nota, podendo ser cumprida de acordo com o desejo de cada estudante a partir das opções elencadas:

Obs.: As pontuações indicadas são máximas, cabendo avaliação da sua realização por parte do professor.

- i. Produção do Congresso Interno, a partir da composição da comissão (formada por estudantes matriculados no curso) e distribuição de tarefas a ser definida oportunamente - **20%**
- ii. Escrita de texto em formato ARTIGO a partir de recorte do objeto de pesquisa pessoal, obedecendo estrutura e formatação - **20%**
- iii. Apresentação de resumo expandido sobre a apresentação feita no Congresso Interno dentro de formato e prazo a ser oportunamente estabelecido - **10%**
- iv. Apresentação de seminário curto sobre tema referente à disciplina (lista abaixo) em acordo com o professor da disciplina e em dia e horário definido - **10%**
- v. Produção de material com recursos de conectividade digital e AV sobre tema referente à disciplina (lista abaixo), disponibilizado dentro de prazo pré estabelecido para consulta por parte da turma - **10%**
- vi. Fichamento de texto presente ou não na pasta compartilhada de bibliografia, mas de relevância previamente atestada pelo professor, para consulta por parte da turma, postada em plataforma de AVA - **5%**
- vii. Colaboração em atividade Wiki ou Glossário colaborativo, por atividade ou verbete - **5%**
- viii. Digitalização ou disponibilização de referência considerada relevante para a turma em plataforma de AVA - **2%**

Outras atividades da etapa complementar, com correspondentes valores poderão ser apresentadas tanto pelo professor quanto pelos estudantes, sendo incorporadas mediante comum acordo.

RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAL DE APROVEITAMENTO E CONCEITO DE AVALIAÇÃO

CONCEITO A: 95% a 100%
CONCEITO B: 85% a 94%
CONCEITO C: 70% a 84%
CONCEITO E: 69% ou inferior

BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, Tania. *Uma empresa e seus segredos*: Companhia Maria Della Costa. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CARREIRA, André. *Pesquisa como construção do teatro*. in: TELLES, Narciso (org.). **Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: e-papers, 2012. pp.: 15-34.
- CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando & FARIAS, Sérgio. (orgs). **Metodologias de pesquisa em artes cênicas**. Rio de Janeiro: ABRACE/7Letras, 2006.
- CLANDININ, D.Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa Narrativa*. Experiência e História em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- COSTA, Maria Vorraber (org). *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.
- _____; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs). *Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- COSTA, Luiz Claudio da (org). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2009.
- FERAL, Josette. *Teatro, teoria y practica: más allá de las fronteras*. Buenos Aires: Galerna, 2004.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê*. in: COSTA, Maria Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs). **Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. **Guia para normalização de publicações técnico-coeficientes**. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia nos cursos de graduação**. 3ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.
- MIRANDA, Celina Leite; RODRIGUES, Ana Vera Finardi (orgs.). **Fichas de leitura**. Introdução à prática do fichamento, Uberlândia: EDUFU, 2011.
- RAMOS, Luiz Fernando (org). *Arte e Ciência: um abismo de rosas*. São Paulo: ABRACE, 2012.
- SALLES, Cecília A. *Redes da Criação: construção da obra de arte*. Vinhedo-SP: Horizonte, 2006.
- _____. *Gesto Inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.
- GUINSBURG, Carlo. *Sinais: raízes de um paradigma indiciário*. in: **Mitos, emblemas, sinais**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. pp.143-275.
- LARROSA, Jorge. *O ensaio e a escrita acadêmica*. **Educação e realidade**, v. 28, n. 2, p. 101-115, jul/dez. 2003.
- LARROSA, Jorge. *A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento da escrita e na vida*. **Educação e realidade**, v. 29, n. 1, p. 27-43, jan/jun. 2004.
- LORENZINI, Maria Jose Contreras. *La práctica como investigación: nuevas metodologias para la academia latinoamericana*. **Poiésis**. v,1, n.21-22. Niterói: Programa de Pós Graduação em Estudos Contemporâneos da Arte da UFF, 2013. pp.: 71-86. Disponível em: < <http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis21-22/dossie2-02-contreras.pdf>>, Acesso em 22 de agosto de 2016.
- MARINIS, Marco de. *Comprender el teatro II*. Em busca del actor y del espectador. Buenos Aires: Galerna, 2005.
- PLAZA, J. Arte, ciência, pesquisa: relações. **Trilhas**, IAR- UNICAMP, n. 6. p. 21–32, jul/dez. 1997.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, Ângela M.; PINHEIRO, Maria Salete de F.; FRANÇA, Maira Nani. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed (rev. e ampl.). Uberlândia: EDUFU, 2006.
- TELLES, Narciso (org.). **Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: e-papers, 2012.
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte. Um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

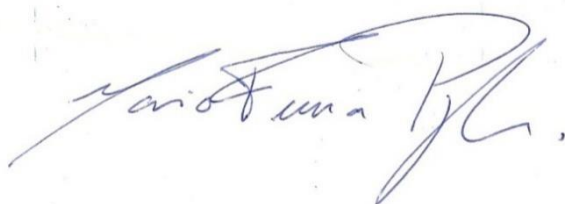
APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso de

Em ___/___/___

Coordenador do curso

Uberlândia, 09 de abril de 2019.



A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Carolina R.", is written over a faint, illegible stamp.



PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Processos Formativos em Artes Cênicas

CÓDIGO:

PERÍODO/SÉRIE: 1º SEMESTRE

TURMA:

CH TEÓRICA:
45 HORAS

CH PRÁTICA:
15 HORAS

CH TOTAL:
60 HORAS

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

PROFESSORES:

Prof. Dr. Daniel Santos Costa

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo (convidado

ProfArtes)

ANO/SEMESTRE:

2021.1

EMENTA DA DISCIPLINA

Compreender o debate e questionamentos acerca dos processos formativos do artista cênico e do professor.

Analisar as diferentes concepções de formação artística e para a docência no campo das artes cênicas e suas relações com outros campos do conhecimento.

JUSTIFICATIVA

O componente curricular faz parte do ciclo optativo de disciplinas do Programa de Pós-Graduação Artes Cênicas e deve proporcionar aos pós-graduandos a oportunidade de ampliar e aprofundar os seus conhecimentos em torno de temas que se articulam às perspectivas de criação e pedagogias no campo das Artes Cênicas, especialmente no que se refere ao ensino de artes aos estudos do corpo, numa perspectiva que articula a experiência, docência, o sensível e as práticas artísticas culturais. Torna-se relevante ao propiciar, por meio de vivências teórico-práticas, possibilidades para verticalização das pesquisas e/ou a interlocução com conceitos e práticas que deslocam os saberes produzidos academicamente no campo das Artes Cênicas. Justifica-se, ainda, por ser um espaço de discussão coletiva dos projetos de pesquisa dos pós-graduandos e por possibilitar a inclusão, no campo da pós-graduação, de temas ligados à educação das relações étnico-raciais, colaborando para a implementação de conteúdos das culturas afro-brasileiras e indígenas no universo da pesquisa e da docência nas Artes Cênicas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

- Compreender o debate e questionamentos acerca dos processos formativos do artista e do professor.

- Analisar as diferentes concepções de formação artística e para a docência no campo das artes cênicas e das artes visuais e suas relações com outros campos do conhecimento.

Objetivos Específicos:

- Discutir e problematizar os conceitos de “experiência”, “saber sensível” e “artista-docente”, refletindo sobre suas possibilidades e modos de operação no campo das Artes Cênicas;
- Refletir sobre o lugar do corpo nos estudos em Artes Cênicas, especialmente no que tange às práticas, procedimentos e pedagogias artísticas no contexto descolonial;
- Colocar os conceitos e as discussões em prática, experimentando possibilidades de articulação com as questões da pesquisa e/ou do projeto de pesquisa de mestrado;
- Vivenciar concepções criativas/pedagógicas no campo das Artes Cênicas e das Artes Visuais a partir de propostas de artistas-docentes convidados;
- Estimular a elaboração de proposições artístico-pedagógicas a partir dos temas abordados pela disciplina, como exercício para o processo formativo do artista-docente;
- Produzir artigo teórico que articule os conceitos, práticas e procedimentos desenvolvidos ao longo da disciplina.
- Formular críticas com fundamentação teórica e prática sobre os trabalhos de arte produzidos.
- Estimular o aluno no processo de ensino e aprendizagem, buscando continuamente a formação humana, a informação contextualizada e a produção de conhecimento.
- Elevar o nível de conhecimento cultural e artístico do estudante, importante para a expressão democrática, crítica e participativa.
- Desenvolver nos alunos um pensar crítico e uma atuação criativa por meio da produção cênica e pedagógica.
- Fomentar debates a respeito da arte na formação docente brasileira.

PROGRAMA

1) A EXPERIÊNCIA E OS SENTIDOS NAS ARTES E NA EDUCAÇÃO

- Conceitos sobre experiência e sobre o sensível a partir da filosofia da educação;
- A experiência como operador no contexto das Artes Cênicas;
- O saber sensível e os sentidos da experiência.

2) EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CRIAÇÃO EM ARTE

- Vivências de práticas artístico-pedagógicas;
- Criação e reflexão de propostas artístico-pedagógicas na relação com a experiência sensível.
- Articulação teórica, oral e prática com os diversos meios e processos de criação em arte e o exercício docente;

3) DIÁLOGOS SOBRE EXPERIÊNCIAS: PROCESSOS E PRÁTICAS

- Diálogo com pesquisadores e docentes atuantes nas Artes Visuais e Artes Cênicas;
- Roda de Conversa com ex-estudantes do Programa de Mestrado Profissional em Arte;
- Apresentação de resultados em articulação com os conhecimentos das áreas de atuação;

METODOLOGIA

Devido à Pandemia do COVID-19 e a necessidade de manter o isolamento social (seguindo as normas e diretrizes da Organização Mundial da Saúde e da Resolução da UFU), e com base na Portaria no. 544 de 16 de junho de 2020, que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19; a Medida Provisória no. 934, de 1º de abril de 2020, que Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei no. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, destacando o Art. 2º que as instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do disposto no caput e no § 3o do art. 47 da Lei no. 9.394, de 1996, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei no. 13.979, de 2020, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, e enquanto durar a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, as atividades de ensino ocorrerão de forma remota, por meio de plataformas *on line* (digitais/ambiente virtual), como, por exemplo, Teams Microsoft, Google Meet, Google Classroom, AVA Moodle ou Conferência Web RNP. Assim, os alunos da disciplina participarão de forma interativa e expositiva dos debates, atividades e das explicações teóricas do professor.

Atividades síncronas (web aulas; chats etc.): 3 horas semanais (45 horas)

Horários das atividades síncronas: quintas-feiras 09h às 12h.

Plataforma para atividades síncronas: Teams Microsoft.

Atividades assíncronas (fóruns de debates e dúvidas; resolução de atividades *on line*, etc.): 01 hora semanal (15 horas).

Plataforma das atividades assíncronas: Teams Microsoft, AVA Moodle / Google Classroom

Demais atividades: leitura de textos, atividades de pesquisa etc.

Observação 1: as atividades síncronas e assíncronas poderão ser gravadas para utilização restrita aos fins a que se destina esta disciplina, facultando-se ao aluno seu direito de não ser gravado ou filmado, mediante expressa manifestação.

Observação 2: É proibida a utilização das imagens gravadas das aulas durante as atividades síncronas e assíncronas, sem expressa autorização; divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se destinarem a fins comerciais.

A respeito da assiduidade nas atividades síncronas, a frequência será feita por meio de lista dos participantes/alunos nas plataformas utilizadas para as aulas remotas. Nas atividades assíncronas, a frequência será validada por meio de atividades desenvolvidas e registradas pelos alunos no Teams Microsoft, AVA Moodle ou Google Classroom.

- Aulas remotas via Teams Microsoft, Google Meet e/ou AVA Moodle
- Utilização de recursos audiovisuais.

1. Aulas expositivas/dialogadas:

- Serão aulas que demandarão a construção de argumentação conceitual/teórica de modo expositivo e dialogado, abordando temas/textos apresentados pelos docentes e que serão organizados conforme orientação exposta em anexo, cujo objetivo é estabelecer discussões em torno das questões que envolvem as perspectivas criativas e pedagógicas no campo das Artes Cênicas.

2. Aulas práticas/experimentais:

- Serão realizadas aulas práticas buscando experimentar processos e procedimentos ligados aos conteúdos a serem abordados pelas disciplinas, organizadas conforme

orientação exposta em anexo.

3. Atividades pedagógicas complementares:

- Será realizada visita de campo à Festa de São Benedito na cidade de Uberlândia;
- Serão realizados encontros com artistas da cidade a fim de compartilhar experiências criativas e pedagógicas que possam ampliar os conhecimentos no campo das Artes Cênicas.

AVALIAÇÃO

I. Participação, devolutivas, assiduidade etc: 30 pontos;

II. Seminário: 30 pontos (articulação oral e interface com a prática);

III. Trabalho final: 50 pontos (organização o formato a definir com o grupo);

BIBLIOGRAFIA

- ALBANO, Ana A. M. Tuneu, Tarsila e outros mestres. São Paulo: Plexus, 1998. ANDRÉ, Marli Eliza. A etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1996.
- ASLAN, Odete. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1992. BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec/ UNICAMP, 1995.
- BARBA, Eugenio. Más allá de las islas flotantes. Buenos Aires: Firpo & Dubal, 1987.
- _____. Teatro: soledad, oficio y revuelta. Buenos Aires: Catálogos, 1997.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BURNIER, Luís Otávio. A Arte do ator: da técnica à representação. Campinas: UNICAMP, 2002.
- CARRASO, Jean Gabriel. Jeux dramatique et pédagogie. Paris: Edilig, 1983.
- CARVALHO, Enio. História e formação do ator. São Paulo: Ática, 1989.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CRUCIANI, Fabrizio. Registi pedagogui e comunità teatralinel novecento. Roma: Editori Associati, 1995.
- FÉRAL, Josette. (coord). L' école du jeu. Saint-Jean-de-Védas:L'Entretemps, 2003.
- FERREIRA, Sueli. (Org.). O Ensino das Artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.
- FOUCALT, Michel. A Ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996. GIROUX, Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional. Novas políticas em educação. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre; Artmed, 2003.
- KASSAI, M. Soledad Lagos de. Creación colectiva: teatro chileno a fines da década de los 80. Augsburg: Peter Lang, 1992.
- LARROSA, Jorge. Tremores. Trad. Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica Editora: 2014.
- LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana. Danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- _____. Linguagem e Educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas, Profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade.

Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
SPOLIN, Viola. Improvisação para teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
STAZZACAPPA, Márcia & MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência. Campinas: Papirus, 2006.
TELLES, Narciso. Pedagogia do Teatro e o teatro de rua. Porto Alegre: Mediação, 2008.
_____ & FLORENTINO, Adilson (orgs). Cartografia do Ensino do Teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.
WANNER, M. C. A. **Paisagens sígnicas**: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2010.
WATSON, Ian. Hacia un Tercer Teatro: Eugenio Barba y el Odin Teatret. Ciudad Real: Ñaque Editora, 2000.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro & CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (orgs.) Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2006.
VILLEGAS, Juan (ed.). Discursos teatrales em los albores del siglo XXI. Irvini, California: Gestos, 2001.

Assinatura dos Professores: _____ Data: __/__/__

APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso de Mestrado em Artes

Em __/__/____

Coordenador do curso